

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

OS FUMOS DA SACOR ENVENENAM A ATMOSFERA DE LISBOA!

Uma empresa ao serviço dos fomentadores de guerra.

A população dos bairros orientais de Lisboa tem vivido horas de angústia e sofrimento devido à acção ilícita dos carros e refinarias da Sacor, em Caxito e no Riuvo. Em todos estes bairros, são frequentes os casos de intoxicação. Em Alvalade, 27 crianças tiveram de abandonar a escola por se sentirem intoxicadas.

Apesar dos protestos de milhares de pessoas e dos artigos aparecidos na imprensa diária, a refinaria da *Cabo Ruivo* continua a produzir fumo negro, com as suas instalações de Cabo Ruivo que estão capacitadas em mais de 500.000 toneladas e que *matou perigos* arruando a *esplanada* desta refinaria já sido montada nos arredores da cidade, quando devia ter sido montada em região pouco habitada.

Este fumo de interesse aos americanos explica-se pelo facto de a Sacor estar integrada nos planos de guerra anglo-americanos, produção da refinaria de Cabo Ruivo *em todos os países do mundo* para o *combate* do país, tem em vista as necessidades militares de uma futura guerra mundial, com o intuito de avariação e dos *equipamentos* americanos.

(continua no 2.º página)

portugueses quanto aos intentos da camarela governante, significam para as massas populares maior agravamento da crise económica, mais desemprego, mais fome e mais miséria. A política militarista do governo de Salazar mostra a sua intenção de arrastar o País para uma guerra estranha aos interesses nacionais e exige por isso mesmo a união de todos os amigos da Paz e de todas as forças populares e poderosas frente a União Nacional.

O agravamento continuo das condições de vida das massas, o trabalho excessivo, a política de baixos salários, o aumento da produtividade no trabalho e o desemprego crescente, são uma fonte de sofrimentos semânticos para as massas (que constituem a maioria da população) (continua na 2.ª página)

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A UNIÃO NACIONAL FORÇA INDOMÁVEL CAPAZ DE ALCANÇAR TODAS AS VITÓRIAS!

A União Nacional expressa em si mesma a alma da Nação, os anseios e a vontade das mais amplas camadas da população portuguesa, que compreendem que só ela terá forças suficientes para os libertar do fascismo. A força da União Nacional reside na sua largueza, na acção e no apoio que lhe prestam pessoas das mais variadas condições sociais, classes religiosas ou ideais políticos. A União Nacional é a única força capaz de assegurar ao nosso País o restabelecimento da sua Soberania e Independência, da garantia do nosso povo uma vida pacífica e a gozo das liberdades Democráticas. Ela é uma força indomável capaz de só por si alcançar todas as vitórias, inclusive a do derrocamiento do fascismo. Aquelas que combatem a União Nacional ebra ou encapotoadamente servem os inimigos do povo português e aiam os seus sagrados interesses do País e do povo.

Imperativos patrióticos que exigem a União Nacional

A política reacçãoária e provocadora de conflitos do governo salazarista para com o povo de Goa, Damão e Diu e para com o governo da União Indiana, ameaça gravemente a vida pacífica do nosso Povo e são uma fonte de sobressaltos, de ruína, de sofrimento e dor para o povo português. O caso da Índia exige a união de todos os democratas, patriotas e pessoas progressivas para a salvação da Paz e do bom nome de Portugal, para que se leve a cabo uma política de amizade e boa vizinhança com o novo de Goa, Damão e Diu e com a União Indiana.

MAIS CRIMES E VIOLÊNCIAS DOS FASCISTAS!

Um guarda do prisão de Caxitas agrediu a socio o grande patriota Francisco Miguel (que já tem a pena cumprida) por este se recusar a entregar-lhe uns papéis pessoais que tinha na mão. Com os resistentes presos da sala tivessem protestado contra esta agressão injustificada do guarda, os demoralistas Francisco Miguel, Carlos Varela e outros, foram enviados para o Aljube com 60 dias de castigo. Como protesto contra este castigo, saiu a democracia federalista o grande nome. Eraão a policia mandou chamar o médico Fernando Ilharco que, juntamente com 3 enfermeiros, se prestou a miséria e a seguir os alimentos introduzidos à força, foram o médico e os enfermeiros a resistirem da sua ignóbil missão e a retirarem-se.

Demoralistas, patriotas e pessoas de coração Protestei junto do ministro de Interior e autoridades fascistas contra mais este violências e este crime da policia fascista!

PARA IMPEDIR NOVOS DESCARILHAMENTOS IMPÕE-SE A ACÇÃO DO POVO PORTUGUÊS

Depois do trágico desastre ferroviário dos 13 de Setembro no Aljube e do Aljube, onde se asstilaram dezenas de vítimas, temos a registar mais os seguintes: No dia 19, descarilhou uma carruagem na Estação de Campolide. No dia 21 descarilhou um comboio na linha do Alentejo. No dia 22, descarilhou-se fogos no comboio Lisboa-Beja e, ainda, um vagão que se desprendeu da sua composição em Estarreja, com a consequente morte de mercadorias. No dia 110 desastres: nos imediações de Beja descarilhou um comboio de mercadorias; em Monteché descarilhou um comboio com adubos entre Sarnadas e Tejoirinhos descarilhou um vagão e, ainda neste dia, esteve iminentemente um grave desastre na Estação de Estarreja, quando um comboio do evila um desastre, que poderia ser muito grave se ele não o descobre a tempo. No dia 19 desastres: no Alentejo descarilhou 3 carruagens na Torre de Gadanhas. No dia 26 volta o descarilhou o semi-direcção de Alentejo. No dia 27 volta o descarilhou em Campolide. De todos estes desastres há a assinalar dezenas de feridos,

MAIS UM ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

No dia 7 de Novembro os povos da invencível União Soviética festejam mais um aniversário da Gloriosa Revolução de Outubro.

Há 37 anos os trabalhadores russos, dirigidos pelo Partido Bolchevique e os seus líderes, Lênine e Stáline, derribaram o poder dos grandes señhores, criando em seu lugar o poder dos operários e camponeses.

O 2.º aniversário do Primeiro Partido Socialista é celebrado pelos operários, kolchosianos e intelectuais soviéticos à luz de novos e importantes factos económicos e sociais desenvolvidos na industria, da produção agrícola, da ciência e da cultura. A utilização da energia atómica para fins pacíficos (principalmente a produção de electricidade) a realização da Exposição Agrícola sem paralelo na história — por intermédio da qual se pode ver que a agricultura soviética é a mais avançada do mundo, são dois factos do ano de 1953 bem característicos do poder criador dos soviéticos. Por outro lado, eles vêm

comprovar de novo o triunfo da sã política do Partido Comunista e do governo da União Soviética, o triunfo das doutrinas criadoras de Marx-Engels-Lênine e Stáline.

A palavras de Lênine dirigidas aos operários da fábrica em 1917 e seu nome, em 1953, *tudo para os trabalhadores, tudo para o bem do povo*, tornaram-se realidades, tornaram-se num poderoso meio de vincular mais ainda o Partido às vastas massas.

No decorrer do ano de 1954, a União Soviética prosseguiu com a sua poderosa contribuição à causa da manutenção da paz e desarmamento da tensão internacional. Graças à sua política, ferminou o derramamento de sangue na primeira e na terceira guerra mundial. Bulgária, Albânia, República Democrática Alemã são o ponto de vista industrial, agrícola, financeiro, cultural, etc, se de

vem em grande parte as vitórias dos povos desastres. A URSS continua a lutar contra o imperialismo e o comunismo. Ela prossegue a sua política de Paz e sincero desejo de estabelecer relações de amizade e de colaboração com todos os países do mundo sem se prender com o regime social que existe. A URSS não tem ambições territoriais nem ambições agressivas em relação aos outros estados. Mas se alguém atentar contra a sua integridade e vida pacífica, então, como declarou Malenkov, os homens soviéticos devem estar dispostos a refrescar a todo o momento as cabeças esquentadas dos que quiserem atacar as nossas conquistas socialistas.

O novo aniversário da Revolução proletária será mais uma prova de unidade e de forças dos povos soviéticos, um estímulo à luta contra todas as tentativas de reacção imperialista e feudal e para formar novos blocos agressivos.

O dia 7 de Novembro não é apenas mais um dia de festa e de alegria para os nossos irmãos soviéticos, ele é um dia de luta incessante, de trabalho operário que, sob a bandeira do internacionalismo proletário, luta pela defesa da paz, pelo triunfo do socialismo em todo o mundo.

Os apelos e saudações dirigidos pelo Comité Central do Partido Comunista da União Soviética aos povos da URSS, aos trabalhadores e povos do resto do mundo, são um estímulo poderoso, distribuído e um precioso estímulo neste sentido.

Viva a gloriosa Revolução de Outubro!
Viva a URSS, amiga de todos os explorados e oprimidos, buluarte da Paz e da luta pela Democracia Socialista!

Viva o Partido Comunista e o Governo da União Soviética!

O PROGRAMA DO PARTIDO É PROGRAMA DO POVO!

Está a ser difundido por todo o Partido um folheto com o *Projecto de Programa do Partido Comunista Português*. Esse *Projecto de Programa* consubstancia as *mais justas e profundas aspirações da classe operária e do povo português* e é um *programa de luta* em defesa da *Independência Nacional*, da *vida pacífica* e *boa* da *consolidação das Liberdades Democráticas*, para fazermos de Portugal um *povo próspero, livre e independente*.

Trabalho. Comunista Portuguesa, democratas e amigos da Paz, todos as pessoas progressivas e patriotas de Portugal devem procurar ler e estudar o *Projecto de Programa do Partido Comunista Português*, nos quais através dele, ficaram a conhecer os *objectivos do Partido comunista da classe operária portuguesa*.

O Partido Comunista deseja conhecer o *opinião de todos os portugueses sobre o seu Projecto de Programa*, para que ele expresse o *sentir de todos as pessoas honradas do Portugal*. *Democratas e patriotas: não se entrem a "Avante!" para nos arrastar em ou mais exemplos do "Projecto de Programa do Partido Comunista Português"*.

bricação e pela sua não renovação. A mostrar a convicção do governo com o CP vem o despacho repugnante do Ministro das Comunicações que, visando por não poder responsabilizar os trabalhadores da CP, pretende criar condições para, em futuros desastres, alisar com as culpas para cima deles. Se o povo não se unir e exigir a rápida renovação do material fixo e volante do comboio de pessoal da CP, outros desastres mais graves ainda sucederão e enlutarão novas famílias.

Torna-se urgente que o povo, em cada povoação ou região, forme comissões que elaborem medidas concretas para, em futura segurança dos passageiros, comodidade e rapidez dos transportes ferroviários, que exijam que a CP ouça a voz dos trabalhadores e das populações quando estas a alertarem para os perigos que existem. Quais as vilmas e suas famílias, apoiadas pelas populações, exijam indemnizações para os danos e prejuizos causados a famílias dos que perderam a vida.

Só pela Unidade de Acção e pela luta o povo obrigará o governo fascista de Salazar e a CP a tomarem rápidas medidas na defesa das suas vidas e dos seus interesses,

O NATAL NAS PRISÕES

Aproxima-se a quadra do Natal e do Ano Novo, consagrada pelo tradição à família. Nessas dias festivos todos lambam os seus familiares e amigos queridos e procuram encontrar-se com eles. Porém, para os vítimas do fascismo, para os melhores filhos e filhas do povo português e mais abrangidos nos últimos desastres, os últimos dias passados nas prisões fascistas sem ar luz ou a ocultas do inimigo, no mais rigorosa clandestinidade. Para as famílias dos presos políticos e dos presos, filhos dos privados e de dor, está este Natal, não podem ser felizes nem risinhos.

É um dever de consciência para todos os democratas, patriotas e pessoas de coração de pensar nos presos políticos, filhos dos presos e suas famílias, assim como dos perseguidos políticos, e enviar-lhes para minorar os seus sofrimentos, nos dias do Natal e do Ano Novo, presentes, cigarros, dinheiro e tabaco, de forma que todos eles sintam que os fora há quem não esqueça os seus sacrificios e quem acompanhe o sua luta abnegado e heróico.



O PRIMEIRO CENTENÁRIO

Em 9 de Dezembro faz 100 anos que morreu ALMEIDA GARRETT. A sua vida de escritor, jornalista, revolucionário, ao serviço do seu povo e do seu tempo, constituiu um exemplo e uma fonte de inspiração para os escritores progressivos e patriotas na luta pela Democracia, pela paz e pela liberdade do nosso país, e a ceilar popular dos nossos dias.

O governo salazarista, não podendo deixar passar em silêncio o centenário de Garrett, pretendeu aproveitar o momento no nosso povo os troços democráticos e revolucionários da vida e da obra daquele escritor, desvirtuando da maneira mais descarada o revolta e o significado do legado ao serviço do povo e contra a reacção.

Sendo o fascismo a negação de tudo por que Garrett lutou e viveu, as comemorações fascistas não podem deixar de ser um insulto à sua memória.

Garrett tomou parte no movimento socialista liberal, quando D. Duarte de Oliveira, insurgindo-se contra o Justilamento pelos invasores ingleses e pela reacção portuguesa da paróquia General Gomes Freire de Andrade, liderou o movimento revolucionário Revolução de 1820. Desempenvou, anos depois, uma intensa actividade política, sobretudo como jornalista, lutando contra a corrente absolutista reaccionária. O seu jornal foi suspenso e Garrett preso. Em 1832, como simples soldado, desembarcou em Mindelo e combateu de arma na mão no lado do povo no cerco de Porto au, sendo ferido e preso no regime liberal, foi encarregado de reorganizar o teatro nacional de que foi o renovador e restaurador (a ele se deve a construção do Teatro Nacional de S. Carlos) e a quem o fascismo substituiu por «D. Maria»

DA MORTE DE GARRETT

do Conservatório de Arte Dramática, etc.) deste mesmo teatro que o fascismo fez cair na maior decadência.

Pela sua obra de escritor, jornalista, e suas ideias sobre a gloriola, a quem se devem os decretos que liberaram a terra dos direitos senhoriais e dos impostos das dízimas que pesavam sobre os trabalhadores, e as suas ideias sobre a justiça e a educação nacional de então, o combate decidido aos cabralistas, representantes da finança e do saguagem, e a sua actividade política, que têm a posição activa de reacção e ao fascismo, cujas leis celeradas e política de miséria foram cada vez mais angustiosas a situação do nosso povo. Almeida Garrett foi, através de toda a sua obra literária, que se estende da poesia e teatro ao romance e ao folclore, um verdadeiro revolucionário da literatura portuguesa, onde introduziu o humanismo romântico. O grande amor de Garrett ao povo português levou-o a trazer para a literatura nacional contos e lendas populares que lhe foram narrados por gente do povo e ser o primeiro grande cultor do folclore nacional.

A figura e a obra de Garrett estão vinculadas ao movimento revolucionário de 1820 e a luta pela sua História e os seus revolucionários e pessoas progressivas de hoje podem compreender em toda a sua grandeza o significado da vida e do seu génio das letras portuguesas.

O fascismo prega e difunde o cosmopolitismo na literatura, artes e ciências, nomeadamente a internacionalização da literatura e Garrett mergulhou no povo e nos mais nobres tradições da literatura e história nacionais as raízes profundas do seu pensamento e da sua obra.

Cabe aos democratas, partidários da Paz e aos intelectuais progressivos o dever sagrado de defender das depuradas fascistas toda a obra de Garrett, obra de um revolucionário e do avançado e progressivo. Que por todo o País se organizem sessões comemorativas, recitais e representações populares e obras de grande escrita e ilustras simples sobre a vida e luta do grande defensor das ideias liberais, para que o nosso povo o conheça e ame, como ele amou o nosso povo. Forçamos a criação de uma comissão para uma jornada de luta contra o regime obscurantista, reaccionário e de guerra do fascismo salazarista.

OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

SAO VITIMAS DA POLITICA DE TRAIÇÃO SALAZARISTA

cada vez mais grave a situação da pequena e média lavratura. Os produtores de vinho, com as adegas cheias com a produção do ano passado (que em certas regiões, como Alqueburim, Alentejo, Góis, etc., a sua oferta é de 1500 o litro ou pouco mais) não têm onde colocar o vinho desta colheita. A União Nacional deixou de comprar vinhos e batatas para o aprovisionamento, permitindo que baixe o preço de venda ao público, aplicando pesadas multas a quem o faça.

Não que, respectivo aos cereais, no ano passado os agricultores esperaram longos meses que a Federação Libes comprasse o trigo. Em 1937, os produtores de batatas tinham o apodrecer nos celeiros, enquanto os mercados estavam abarrotados de batata estrangeira mais cara.

Não obstante estabelecer relações comerciais com todos os países, nomeadamente com a União Soviética e a China Popular, o governo salazarista dificulta a colocação dos produtos portugueses exportados. A Casa do Douro só autoriza o tratamento de quantidades limitadas de vinho do Porto e na distribuição das colheitas não favorece em prejuizo dos pequenos. E igualmente critica, por exemplo, a situação dos agricultores algarveses que não conseguem exportar o trigo seco e o milho. Para impedir a luta por relações comerciais com todos os países, o governo fascista diz que os Estados Unidos vão fazer a colheita dos produtos agrícolas na América. Que isto é falso mostra-o, por exemplo, o facto de os E.U. terem recentemente aumentado a sua compra de milho e de cereais de entrada do trigo no seu país.

A crise geral que o país atravessa agrava ainda mais a situação da pequena e média lavratura, pois o povo não pode comprar os géneros de que necessita.

O Partido Comunista expõe os pequenos e médios agricultores a um levantamento organizado e dirigido por um amplo Conselho que exija do governo e dos organismos corporativos o pagamento dos seus produtos a

tempo e horas e a preços compensadores.

Pela venda livre do vinho, batata e outros produtos agrícolas!

Pelo crédito fácil e barato aos agricultores, para que não vendam ainda as suas colheitas!

Pela armazenagem por parte dos organismos corporativos da colheita dos produtos agrícolas.

Pelo estabelecimento de relações comerciais com todos os países!

Análise os grandes, federações e juntas!

Unidade Nacional

(continuação da 1.ª pag.)

ação), exigem a união de todos os trabalhadores conscientes, com a classe operária e camponesa, em vista de uma ampla frente contra o fascismo e a quem a mais forte. A ruína crescente das classes médias (pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes), devido à política de avaria e de oligarquia financeira e de estrangulamento destas classes, exige que estas camadas da população se defendam e liguem a uma poderosa frente revolucionária contra o fascismo.

«Os anseios de liberdade, o amor à Democracia, a luta abnegada e heroica de milhares de democratas e pessoas progressivas do povo português, que se consideram reprimido não consegue fazer recuar, exigem imperativamente que à sua volta se fortaleça, consolide e alargue a união com o partido da Paz, para que se constitua e alargue uma poderosa frente de Unidade Nacional.

O povo está contra a política do governo e alicerça com as suas lutas a Unidade Nacional.

A grande massa da Nação portuguesa está contra a política do governo de avaria e de avaria ardente e encontra um caminho, que a conduz rapidamente ao derribamento da camarilha salazarista.

O movimento crescente que cerca o acerto do governo salazarista quanto ao plano de Goa, Damão e Diu e em relação à União Indiana, o odio crescente do povo português aos americanos e as forças militares neutras que fazem de Lisboa e de outras bases militares portuguesas praças de armas americanas, as manifestações de repulsa do povo português em vista das compras de mais armamento, as manobras militares e as despesas de guerra; as lutas da classe operária e dos camponeses contra a avaria e as suas duras condições de vida e em defesa dos seus direitos, da Paz e da Democracia; a radicalização e identificação da luta dos democratas e partidários da Paz, juntamente com as forças progressivas contra a política de fome, de guerra e de traição nacional da camarilha salazarista ali estão a testemunhar a unidade crescente das forças populares portuguesas, a sua disposição de dar combate ao fascismo. São as lutas já travadas e a travar pela classe operária, pela população portuguesa e pela população trabalhadora portuguesa o alicerce poderoso da Unidade Nacional por que todos nós aspiramos e lutamos.

A Unidade Nacional é a força mais poderosa da luta contínua, cada vez mais ampla, dos operários, camponeses, empregados, intelectuais progressivos, pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes pela vitória da Paz e da Democracia.

O Partido Comunista combatente de vanguarda pela Unidade Nacional

O Partido Comunista, porque interpreta a vontade da classe operária e camponesa e porque representa os interesses e acata a vontade do povo, não teme nem nunca temeu a unidade de todos os portugueses, não recusa a acção conjunta com as forças democráticas e do Partido Comunista, porque sabe que só a Unidade Nacional terá forças bastantes para derrubar o fascismo, procura por isso a unidade de todas as forças democráticas e fascistas do País para atingir esse objectivo. Como salientou a Reunião do Comité Central de Março de 1933, «... nós, comunistas, não temos medo de uma unidade com o nosso país sózinhos. Mas ninguém pretenda salvar a paz e o nosso país sem os comunistas, pois que isso é impossível e absurdo para o grande Sen a scção dos comunistas e da grande massa de pessoas a eles ligada não é hoje possível derrubar o fascismo e salvar Portugal».

E tendo todos estes factores em conta que a V.ª Reunião Ampliada do Comité Central do Partido comunista, em Março de 1934, decidiu a criação do Partido de Unidade constituída em 3 pontos básicos, que se destina a unir à sua volta todos os democratas e patriotas. A Unidade Nacional é a força mais poderosa e pelo seu Partido, o povo português fortalecerá uma poderosa frente de Unidade Nacional que vencerá do solo pituro os velhos e novos tiranos.

União de todos os portugueses para vencer Portugal! Pela unidade combelva do povo português! Pela Unidade Nacional!

«O AVANTE!»

NÃO DEVE SER DESTRUIDO

A nos do Partido deve chegar a todo o lado onde haja portugueses e portuguesas honrados. O «Avante!», uma vez que está a ser destruído, não deve passar a um substituto honesto, de forma directa ou indirecta.

QUE REQUISITO NECESSARIA COM SAUDE DO POVO

O decreto publicado em Agosto sobre assistência hospitalar torna ainda mais afiliva a situação dos doentes com pouca ou nenhuma recursos. Para se obter da miserável assistência prestada nos hospitais, o governo poderá extorquir parte do salário dos operários e empregados, poderá espolar os camponeses, a sua doutrina ou da sua casa e confiscar as oficinas ou lojas aos artesãos e pequenos comerciantes e industriais. E isto não só para os membros da família, como também para os parentes pobres!

O fascismo, que tem deixado a assistência praticamente a cargo da caridade pública, quer agora, de custo de novos recursos, fazer dele um recibo de um novo imposto, quer mais dinheiro para os seus criminosos preparativos de guerra e para a repressão contra o povo.

O quadro de assistência hospitalar no nosso país é devolador. Por exemplo o Hospital Escolar, inaugurado em 1934 com grandes despesas de propaganda do fascismo, não tem ainda um doente. Fecho o Sanatório Vasconcelos Porto, o único estabelecimento para tuberculosos no Algarve. A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, com um orçamento de 37 contos em 1933, etc., etc.

Protestai contra a infame negociação que o fascismo prepara! Formai em cada cidade, em cada vila e em cada bairro, amplas Comissões que se dirijam às autoridades e ao ministro do Interior, exigindo a revogação deste miserável decreto e a assistência eficiente e gratuita para o nosso povo!

Aumentei a recolha de fundos para o Partido

Um soldado chegou há pouco tempo à Índia com o intuito de fazer chegar a Portugal e aos amigos e parentes uma carta que escapou à censura militar e da PIDE. Nessa carta o soldado mencionou os seus planos de regresso ao passado muito tempo depois de ter sido de géneros e aos roubos e que estiveram acampados num sítio onde havia muitas colinas venenosas e que, dado o perigo mortal que corriam de ser mordidos por elas, tiveram de sair de lá. Mas alimentados, mal alojados e saqueados, deram o seu sangue inocente por causa de alguns milhares de dólares. Os aliados americanos e colonialistas portugueses, os soldados portugueses que se encontram nas colinas da Índia não se movem nem dispõem de meios para oprimir o povo de Goa, Damão e Diu, nem a lutar contra o povo da Uni-

O 90.º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA INTERNACIONAL

Em 28 de Setembro de 1864, sob a sábia direcção ideológica e prática de Marx e Engels, foi criada a Associação Internacional dos Trabalhadores, que teve uma histórica missão foi desempenhada no período de maior desenvolvimento da indústria e do comércio, quando as ideias socialistas começaram a ser difundidas. A criação de Partidos comunistas se enraizavam mais profundamente no seio do proletariado. A existência da 1.ª Internacional só foi possível no início da época da Revolução proletária.

Na organização e condução das lutas da classe operária; na educação desta no sentido da luta e do ataque ao capitalismo; na luta contra a guerra e pela manutenção da paz — concretamente contra as guerras austro-prussas e franco-prussas — nos anos de 1854-1864, a 1.ª Internacional desempenhou papel de primeira grandeza. As palavras de ordem foram: «A conquista do poder pelo proletariado», «a luta de classes operária», «Proletários de todos os países, unidos-se!», «A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores». As palavras de ordem continuavam sendo bandeiras que norteavam a classe trabalhadora na luta para acabar com o resto do sistema capitalista.

A respeito da Comuna de Paris (que foi uma resultante do desenvolvimento industrial, do amadurecimento político da classe operária, e da política de avaria e de pilagem que os franceses imperialistas exerceram contra a sua derrota teve a terminação da 1.ª Internacional, em 1872, Marx, Engels, e mais tarde, Lênine ensinam-nos a lição da Comuna de Paris, a derrota reside não em não exporrição da grande propriedade (o que originou a falta de apoio dos camponeses ao proletariado) e internacionalista. Foi Paris e não a Índia.

Muitas mães, esposas e irmãs, na província de Alagoas, cujos filhos, maridos e irmãos foram enviados para a Índia, resolveram vestir-se de luto como sinal de dor e de protesto contra as medidas provocadas pelas guerras do governo salazarista!

País, mães, esposas, noivas e irmãs dos soldados, marinheiros e outros forçados a lutar armadas enviadas para a Índia! Luta contra as guerras e a fome e de baixos-salários com milhares de assinaturas pelo regresso imediato dos vossos entes queridos!

Pelo regresso imediato dos soldados, marinheiros e outros forçados a lutar e técnicos que foram enviados pelo governo para a Índia!

OS FUNDOS DA SACOR

(continuação da 1.ª pag.)

A Sacor cortou regalias aos seus trabalhadores e entrou nos deslocamentos massivos de pessoas para a Índia (de uma vez, 500 operários). Fels falta de segurança no trabalho e devido à acção dos gases tóxicos, este monópólio já provocou o envenenamento de dezzenas de trabalhadores, dois dos quais morreram.

Povo de Lisboa! Formai em todas as vilas e aldeias comunistas e operários que não existam junto do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, governador civil e outras autoridades locais, para exigir a devolução dos fundos da refinaria para outro local!

Operários da Sacor! Exigi indemnizações para as famílias das vítimas das intoxicações! Luta para reaver as regalias roubadas, por melhores salários, contra os despedimentos e por maior segurança no trabalho!

Pela paralização mediata das refinarias da Sacor! Pela transferência para outro local da refinaria de Cacia Raivo! Abaixo os preparativos de guerra!

LIBERDADE PARA ALVARO CINHAL

LUTAS DA CLASSE OPERARIA CONTRA A EXPLORAÇÃO E A CAMPANHA DE PRODUTIVIDADE

OS FRAGATEIROS LUTAM POR TRABALHO E POR MELHORES SALÁRIOS!

Os donos da «Fábrica dos Ingletes» não Por lo não desistem da tentativa de explorar ainda mais os operários. Já depois de greve viciosa de 1.600 operários e operárias contra o trabalho com 4 feiras, em vez de dois, os patrões insistem «villarm a tentar impor os 3 feiras. Mas esbarraem com a firmeza e unidade das operárias que se recusaram a esmorecer l para a greve se elle insistisse.

Estão suspensas as 21 operárias que foram presas quando da ultima greve e que já se encontram em liberdade graças à luta dos seus companheiros e do nosso povo. Já que lutar pela sua immediata reabilitação e auxillio já economicamente, inflando desde já a solidariedade dos seus companheiros de trabalho da fábrica e doutros empregados.

100 doze foram elegidas pelas recentes medidas da Caixa de Previdência dos operários vidieiros da *Marinha Grande* daslinhas a acabar com toda a assistência no fim de 9 meses de tratamento.

Ante a movimentação dos doentes, dos quais 20 chegam a concentrar-se no Sindicato, aquela decisão foi anulada.

Pelo alargamento da luta dos ferroviários!

Os ferroviários da *Campanha* enviaram uma exposição ao ministro das Corporações de apoio a com as mesmas reivindicações dos do *Barreiro e Santa Apolonia*. Ésto o primeiro passo para o alargamento da luta dos ferroviários.

Os meios em que a CP intensifica por todas as formas a exploração por meio da companhia do produtividade (obriga o pessoal a trabalhar 2, 3, 4 horas extraordinárias sem remuneração, no sentido em que os lubrões da CP se recusam a reconhecerem há 6 anos a atender a justa reivindicação dos trabalhadores de aumento de 45.000 ferroviários. *Veja-se agora para os unirem suas forças e levantarem-se como um só contra os roubos e explorações.*

Contra os despedimentos

Correu veloz entre os trabalhadores da «Atlântic» em Lisboa o boato do despedimento de todo o pessoal por motivo da passagem desta para a posse da Anglo-Iranian. Logo o pessoal fez uma exposição e elegeu uma comissão que junto do gerente exigiu garantia de trabalho, o que conseguiu graças à sua aliada firme e decidida.

Os nossos compadres desempregados de Aljezur concentraram-se na Câmara ou

OS TEXTEIS

DA COVILVA DEFENDEM SEUS DIREITOS

Prossiguindo nas suas gloriosas tradições, os operários da Covilva lutam organizadamente em defesa dos seus interesses vitais. Assim é que uma Comissão de 6 operários, tendo em vista a situação da fábrica Ranito Baltazar se dirigiu ao gerente e ao encarregado, exigindo o cumprimento do Contrato Colectivo e o aumento dos seus salários de 10% para 2900.

Impõe-se a situação a vitória, que todos os operários da fábrica Ranito Baltazar apoiem as reclamações, e se concentrem juntamente com eles no gerente, reclamando melhores jornadas para todos! Este será o caminho da vitória.

Operários e operárias (textéis da Covilva! Segui o exemplo dos vossos camaradas da fábrica Ranito Baltazar e lutai organizadamente contra a exploração e opressão de que sois vítimas!

OS TAOEIROES LUTAM POR MAIS SALÁRIOS!

Os tanoeiros da casa Abel Pereira da Fonseca, em Lisboa, formaram a sua Comissão de Unidade e foram ao patrão para exigir o aumento de salário.

Trabalhadores tanoeiros de Abel Pereira da Fonseca! Alargai a vossa luta a todos os trabalhadores da empresa! Ampliai a vossa Comissão de Unidade com todos os operários e pessoal, chamai as vossas companheiras e amigas e fazei-as representar na Comissão de Unidade. Junto do patrão, todos firmes, não desistis na solução das vossas reivindicações!

Concentrai-vos no Sindicato e exigid a sua direcção o seu apoio para a vossa luta!

de exploração. O presidente que começou por o mandar para a Índia, teve que acabar por atender a reivindicação dos trabalhadores, pois estes maniveram firmeza.

O governo anula as Direcções Sindicais dos portuários

Nos Sindicatos dos Estivadores, Tréguas e Descargas, o Ministério das Corporações determinou em despacho de 2 de Agosto passado, que continuarão à frente destas Direcções as direcções fascistas, contra os interesses dos trabalhadores, depois distes terem elleo uma direcção de sua confiança.

Os portuários (estivadores e do tráfego) efectuaram uma reunião onde resolveram enviar uma exposição ao ministro das Corporações, exigindo o saneamento das suas direcções e concentrarem-se no Sindicato para estabelecer a posição. Os subscriveram 300 estivadores e 400 no tráfego.

Trabalhadores portuários! A vossa Unidade e firmeza terão recuar o fascismo. A classe efectiva reunida amplios dos trabalhadores para estabelecer a vossa acção e, todos, acompanhando as respectivas Comissões da Unidade, concentrar-se no Sindicato, exigindo que as Direcções fascistas se demitam em 1. N. N., exigindo a sanção das Direcções por vós e pelas da vossa confiança!

A JUVENTUDE DE LISBOA LUTA PELA PAZ E PELO DIREITO À VIDA!

A juventude portuguesa que sofre por parte do fascismo a exploração e a opressão mais brutais que os pechinchados e seus direitos mais elementares e socorros do seus anseios mais queridos no que respeite à construção duma vida livre e feliz, e que vê ameaçada a sua vida devido à política de guerra do fascismo, toma um papel cada vez mais activo na luta pela Paz, pelo PB, pela Democracia e pelo direito de participação do MUD Juvenil, o grande movimento progressivo da jovem geração portuguesa, os jovens de Lisboa, operários e estudantes, camponeses, estudantes e empregados, através de acções e lutas mais diversas, fortalecem e alargam a Unidade juvenil em detrimento dos seus interesses.

Entre as numerosas lutas dos jovens destacamos as seguintes:

Nos *Nôsofores*, em Lisboa, uma comissão de 4 jovens de Lisboa enviou uma exposição assinada pela maioria dos operários, reclamando aumento de salários. No *Povo do Bispo*, os jovens estão a recolher assinaturas para uma exposição a Carris, reclamando aumento do número de carros operários entre Santos e o P. do Bispo. Nos *Barceiros*, em Lisboa, comitua a luta pela paz e pela democracia. Alguns jovens decididos têm intervenido nas assembleias, reclamando aumento de feiras e o terminação das categorias onde os empregados recebem os ordenados muito baixos. Nas *Covilloras* os jovens formaram uma comissão Sindical para a defesa dos seus direitos. Na *Nacional*, *Marinha Grande*, os jovens pediram jornaldidido e o gerente a receber os 6 dias. Um dos jovens que mais se destacou foi

Estivadores do Porto de Lisboa! Continuai a vossa reivindicação pelo diviso do trabalho. Se com a luta e unidade de todos conseguirdes o plo para todos os vossos Concentrai-vos no INT com a vossa Comissão de Unidade e fazei da vossa solução para os vossos problemas, expostos na exposição apoiada pelos trabalhadores da Estiva!

Trabalhadores da CUF! à luta pela defesa do vosso Hospital!

O governo e a CUF já por mais de uma vez deram as mãos contra os trabalhadores. Trata-se agora de acabar com o Hospital Caixa de Previdência da CUF, que o governo pretende encerrar e a CUF se propõe comprar (encobrindo assim uma negociação em grande escala), para explorar ainda mais os trabalhadores e cortar-lhes ainda mais as magras rações de assistência que elle têm vindo a ser restringidas.

Esta situação exige que os trabalhadores da CUF do Barreiro, Lisboa e das empresas associadas («Flebeurg», «Soc. Sociedade Geral, Fontainhas, etc.» se unam e lutem por meio de abaixo-assinados, lutas de administração da CUF, exigindo que o hospital continue na posse da Caixa e exigindo a participação na direcção desta do trabalhadores honrados. O hospital do hospital, ameaçado com o despedimento deve prestar junto do ministro do Interior contra o encerramento.

de despedido, dizendo o gerente que era para exemplo dos outros. *Parante a intervenção dos estudantes, jovens operários, o joem foi de novo readmitido. Na Anibal H. Abrantes, (M. Grande), depois de uma luta que se vinha arrastando, os jovens operários conseguiram aumento de salários e a devolução de todo o dinheiro roubado nas multas. Na C. Colonial de Navegação, depois do iram das vezes, luta de gerência pediu aumento e promoções de categorias, os jovens aprendizes conseguiram uma vitória, acabando por ser aumentados. Na Vozes dos Povos, (Vozes de Vila) os jovens metalúrgicos recolheram 37 assinaturas para uma exposição, reclamando a realização das eleições no Sindicato. No Instituto de Estudos, os estudantes, a Comissão de Escola propôs e fez eleger uma direcção honrada para a Associação Académica.*

Paz e confraternização!

Dos jovens portugueses estavam presentes na Reunião do Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática que se efectuou em Pequim, capital da República Popular da China. Entre as resoluções importantes, a Comissão resolveu organizar em Julho de 1955, em Varsóvia, o 1.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a amizade.

Os jovens portugueses têm realizado nos últimos meses várias acções de Paz, confraternização entre a juventude, das quais destacamos: Em *Almada*, os estudantes organizaram uma assembleia de Paz e confraternização, onde participaram os jovens entre eles e raparigos. No *Lumiar*, 5 jovens estudantes recolheram dezenas de

A classe dos fragateiros, que se debate com uma negra crise de falta do trabalho, crise que é agravada pelo monopólio exercido pelas grandes companhias de navegação e pela má divisão do trabalho, lançou-se na luta por melhores condições de vida e pelo plo para os seus filhos.

Assim, constituído o seu Comité de Unidade, os fragateiros elaboraram uma exposição para reclamar de INT a entrega obrigatória de todo o trabalho ao Grémio e que por este seja feita uma justa distribuição por todas as embarcações; e 25% das cargas que se destinam aos armadores, um salário diário para todas as embarcações, e ainda, o estabelecimento das 8 horas de trabalho.

Valente classe dos fragateiros! A vossa força é a vossa UNIDADE! Aproveitai as reuniões que se efectuam no Sindicato para ajudar a vossa Comissão de Unidade e apal, com concentrações de todos os trabalhadores, a apresentação da exposição com as inscrições da Classe! Exigi da Direcção do Sindicato o seu apoio para e vossa luta, não desistis até ao fim da vossa luta por dos vossos interesses. Atendendo aos vossos Unidos, Venceis!

assinaluras por o documento à ONU, exigindo a Negociação e a proibição das armas atómicas. Nos *Estudantes de Lisboa*, um grupo de jovens raparigos e raparigos recolheu, entre os moradores, 117 assinaturas pró-Negociação. Em *Lisboa*, os jovens estudantes fizeram de confraternização com jovens da Baixa do Barreiro, Berreiro, Seixal, Almada e Lisboa. Nela participaram umas centenas de jovens estudantes de Lisboa, e a confraternização. Em seguida recolheram 08 assinaturas, exigindo a libertação dos jovens presos e para o apelo pró-negociação. Num passeio a *Travessa*, (Margem Sul do Tejo), reuniram-se cerca de 200 jovens que leram da Paz e fizeram recitais e declarações relativas à Paz, fazendo-se presentes em Go. A estes perigos que se podem evitar manifestando-se a todo o Negociação.

Também os jovens de Lisboa tiveram a oportunidade, no dia 3 de Outubro, um passeio a *Covilloras* em que participaram cerca de 300 pessoas. Cantaram e bailaram, tendo representado uma peça relativa à Paz. Um jovem fez uma intervenção em defesa da Paz e fez uma canção, todos os presentes se manifestaram pela solução pacifica do caso de Goa. Foram recolhidas mais 100 assinaturas pró-Negociação e exigindo o prohibido de armas atómicas, assim como 130 assinaturas reclamando a libertação de Cerios Aberto, Aurélio Santos, Laura Silva e Oribeiro Silva. No fim do passeio, os jovens fizeram uma reunião local de embarque em Lisboa e em Covilloras! Todas estas acções se vão desenvolvendo de novo que elle não se deixa intimidar e luta pela paz e pela liberdade. A luta pela defesa dos seus interesses, pela Paz e pelas negociações. Onde está a juventude está a garantia da vitória do caso do Fero e da Índia.

Jovens de Portugal! Operários e camponeses, estudantes e empregados! Alargai e reforçai a vossa Unidade na Paz, pelo plo e pelo direito a uma vida livre e feliz.

Nas fábricas e oficinas, nos tempos e nas escolas, organizai assembleias e iniciativas em defesa da Paz e dos vossos direitos, pelo direito de trabalho, pela Paz e pela juventude! Luta! pelos vossos direitos democráticos e pela libertação dos jovens presos! Recolhei milhares de assinaturas para os documentos «Paz em Goa» e pela Negociação!

OS EMPREGADOS LUTAM NA GARAGEM

MANUEL ALCHANTARA

Os empregados de escritório desta em Lisboa, em crise, lutam por um aumento dos seus ordenados. Devido à injusteza da sua luta e a sua firmeza, obtiveram 50000 mais de aumento de salário. Chamam a atenção do patrão e chamam à unidade os restantes trabalhadores desta empresa, também como eles necessitados, impõe-se a luta, por melhor divisão do trabalho e a luta pelo aumento de salários.

Trabalhadores da Empresa de Camionagem Manuel Alchantara! Segui o exemplo dos vossos colegas do escritório, exige o aumento que vos é devido!

POB NEGOCIAÇÕES COM O MUNDO NOVO

O fascismo procura fazer o seu deito a sua política de guerra. Para o caso povo esta politica consistiu de guerra represente, além do mais, sacrificios de vidas, o pioramento das suas condições de vida, a fome, a miséria (já ainda recentemente foi aberto mais um credito de guerra de 20.000 contos para despesas com a propaganda do capitalismo e da manutenção de navios nas colónias).

Por isso, as verdadeiras manifestações do nosso povo (e não as fabricadas pelos salazaristas) condenam esta politica de guerra e continuam cada dia que passa, com a justa posição do Partido, das forças democráticas e do movimento da paz ante o caso de Goa. Os voluntários para a Índia recrutados o fascismo entre os policias e bnfos e alguns desempregados.

Em Artillaria 3 e Caceadores 5 foram pedidos voluntários e ninguém se ofereceu. O mesmo sucedeu em Colômbia. Os mobilizados da guerra não se puderam despedir das famílias. Na «Nacional Fabbrica de Vidros», na *Marinha Grande*, os operários foram mobilizados e ameaçados com revolta para comparecerem nas manifestações.

Também o povo se recusa a contribuir para a campanha de solidariedade com os soldados da Índia, afirmando de Goa não se trata de uma guerra, posto a custear esta guerra. Não juram diário da capital todo o pessoal se recusou a contribuir. O mesmo sucedeu no *Barreiro* e *Aljezur*. Em *Aljezur*, na C. Colonial de Navegação, na CUF e na C. Nacional de Navegação e, nota-

tras empresas, a maioria esmagadora de lutas de resistência aos contratos. Em muitas fábricas e escritórios, nos meios estudantis e intelectuais, muitas pessoas se têm manifestado a suas condições de vida, a fome, a miséria, quer por meio de assinaturas, quer por meio de consultas e peticionamentos. Numerosas iniciativas têm o intuito de fazer da luta por paz particularmente em Lisboa e Porto.

Apoiado nos seus padrões de atlântico Atlântico, Salazar e os seus cúmplices o desistiram dos seus intentos criminosos de intervenção em Goa, muito menos de missões no nosso povo.

Que todas as pessoas honestas e de coração não deixem de assinar o Apelo Nacional para a Negociação lançado pelos partidários da Paz, para o caso de Damão e Dio, cujo texto transcreevamos:

«Os abaixo-assinados, cidadãos portugueses, considerando que graves consequências se poderão verificar em resultado por meio da Negociação entre os Nôsofores interessados, como o prove o caso recente da Conferência de Genebra, manifestamos o desejo de que para a solução do problema de Goa, Damão e Dio se procure uma solução pacifica por meio do Negociação sem restrições com o governo do União Indiana».

«Que este texto seja copiado à mão, se máquina ou impresso e que em todos os locais de trabalho, reunião, divertimentos, residências, se recolham assinaturas para a defesa da Paz e se enviem ao Ministério da Paz, para a aprovação da autoridade como prova do desejo de Paz do nosso povo.»



CINCO ANOS DE VITÓRIAS NA NOVA CHINA

De pois da vitória da grande Revolução Socialista da Outubro a libertação da China do jugo imperialista continuou a mais importante acontecimento na história da Humanidade.

No passado dia 1.º de Outubro, a República Popular da China comemorou o 5.º aniversário da sua proclamação. Os êxitos alcançados pelo povo chinês durante este período dizem respeito a progressos que não existe fora no mundo capaz de impedir que a China se transforme numa potência socialista, próspera e poderosa.

Na Nova China foi iniciada a Reforma Agrária que distribuiu pelos camponeses 27 milhões de hectares de terra. A economia nacional foi completamente restaurada e registou mesmo admiráveis progressos como o prova o aumento de 1/3 do conjunto da produção industrial em 1953. O yen (moeda chinesa) foi estabilizado e revalorizado. Estas medidas foram criadas as bases para a realização do 1.º Plano Quinquenal que entre outros projectos tem o de construir e modernizar 600 grandes empresas industriais.

Tomando nas suas vigorosas mãos os destinos da sua pátria, o povo chinês transformou a China colonizada e dependente numa grande potência soberana, sem a qual o imperialismo resolve muitos problemas internacionais. Com os seus 600 milhões de homens e mulheres Hyres e as suas inimitáveis riquezas naturais, ajudada internamente pela União Soviética, guiada pelo heróico Partido Comunista Chinês, a Nova China é o farol e o guia dos povos asiáticos no caminho da sua libertação.

Para os enormes sucessos da Nova China tem contribuído decisivamente o auxílio fraternal e desinteressado da União Soviética, que por meio do seu auxílio técnico e financeiro e que recentemente lhe cedeu a utilização de Porto Arara, ao mesmo tempo que firmou acordos para a construção e o desenvolvimento de um auxílio técnico ao grande povo chinês.

A República Popular da China opõe a sua firme vontade de paz às constantes provocações americanas que tem como

objectivo atacar a China e aprofundar o movimento de libertação de todos os povos da Ásia. O estacionamento da 7.ª Esquadria americana nas águas territoriais chinesas do estreito da Formosa (Taiwan) e a formação de blocos militares no respectivo algarve do Sueste Atlântico (SEATO) são provocações que podem pôr em perigo a Paz na Ásia e no mundo.

A República Popular da China fomenta relações de amizade com todos os países independentemente do seu regime político, ao contrário da atitude do governo de Salazar que recentemente enviou uma delegação da colónia portuguesa de Macau (encravada em território chinês) a uma conferência realizada na Coreia do Sul, cujos objectivos são a espionagem e a provocação contra a China. Exemplo de relações de amizade e de respeito mútuo são as existentes entre o povo chinês (500 milhões) e o povo indiano (325 milhões) estreitadas pela recente visita do primeiro ministro indiano Nehru à República Popular da China.

A realização da Assembleia dos Representantes Populares da China, em 10 de Setembro, marcou no novo Estado Democrático da China, celebrando, ao mesmo tempo o 5.º aniversário da sua República e a unificação de todo o território continental, pela recente vitória da República Popular da China, sob a presidência de Mao-Tse-Tung, alcançada no futuro vitória ainda maiores em todos os campos da sua actividade política e criadora, na sua marcha para o socialismo!

Nem momento em que os fomentadores de guerra reanem a Alemanha Ocidental, tem um particular significado a comemoração do 5.º aniversário da proclamação da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental).

Enquanto na Alemanha Ocidental são reconhecidos os crimes de guerra perpetrados pelos criminosos de guerra e lhes são restituídas as fortunas, ao mesmo tempo que são perseguidos os partidários da paz e do desarmamento, o mesmo sucede por todo o lado as ruínas provocadas pela última guerra e a economia aprofunda sob o peso das indemnizações, da ocupação e dos preparativos de guerra; enquanto cresce o desemprego e a crise, enquanto o território da Alemanha Ocidental é completamente transformado numa vasta base militar, enquanto o mesmo tempo a mesma ocupação provoca a desmoralização dos costumes e o escândalo público, bem diferente é a situação na República Democrática Alemã.

Na República Democrática Alemã foram extirpados todos os restos do nazismo; o país foi reconstituído, restituiu-se uma República Democrática e socialista, e a Alemanha inteira virada para o problema pacífico do bem-estar do povo alemão e cada vez mais florescente, para o que se tornou possível graças ao governo socialista que assalou as Ávidas de Guerra. Tomando o ano de 1935 como índice 100, o aumento verificado na indústria de meios de transporte foi de 100%, na agricultura, o desemprego e o racionalismo desaparece-

ram e os preços dos artigos de amplo consumo desceram constantemente. A República Democrática Alemã estabeleceu os seus planos e o seu governo foi eleito em eleições inteiramente livres e democráticas.

Ao comemorar, no dia 7 de Outubro, o 5.º aniversário da sua proclamação, a República Democrática Alemã estabeleceu os seus planos e o seu governo foi eleito em eleições inteiramente livres e democráticas. Esta afirmação da paz pelo povo alemão e seu governo por intermédio do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, afirmou ao povo alemão em geral e ao povo da República Democrática Alemã em particular, que grande União Soviética está ao seu lado em todas as emergências tanto de carácter interno como externo. Esta afirmação da paz pelo povo alemão e seu governo por intermédio do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, afirmou ao povo alemão em geral e ao povo da República Democrática Alemã em particular, que grande União Soviética está ao seu lado em todas as emergências tanto de carácter interno como externo.

Esta afirmação da paz pelo povo alemão e seu governo por intermédio do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, afirmou ao povo alemão em geral e ao povo da República Democrática Alemã em particular, que grande União Soviética está ao seu lado em todas as emergências tanto de carácter interno como externo. Esta afirmação da paz pelo povo alemão e seu governo por intermédio do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, afirmou ao povo alemão em geral e ao povo da República Democrática Alemã em particular, que grande União Soviética está ao seu lado em todas as emergências tanto de carácter interno como externo.

PARA FAZER FRENTE AOS PREPARATIVOS DE GUERRA NA EUROPA IMPÕE-SE UM TRATADO GERAL EUROPEU

Os fomentadores de guerra norte-americanos não desistem dos seus criminosos planos de rearmar os militares da Alemanha Ocidental. As conferências de Londres e de Paris, realizadas em Outubro, arranjaram a Alemanha Ocidental a organizar um exército de 25 divisões, com um efectivo superior ao do exército francês. Segundo a imprensa militarista de Bonn, Reims, estes são mais francos, com o antigo ministro da justiça de Bonn, Dehler, que declarou: «Se obtivermos 12 divisões de infantaria, a Alemanha Ocidental poderá reconstruir um potente exército de guerra e é comanda cada vez mais a sua luta pelos povos da Europa, como o demonstra a rejeição da CED pe-

na Assembleia Nacional francesa. A República Democrática Alemã, cuja república democrática e pacífica, repudia veementemente a política de Bonn que pretende manter a divisão da Alemanha e levar o seu povo, que contra a URSS, as Democracias Populares e a liberdade dos povos, servindo assim os objectivos dos imperialistas norte-americanos. Na própria Alemanha Ocidental, como a imprensa reaccionária é obrigada a reconhecer, o povo combatente da política fascista de guerra de Adenauer reconhece que as propostas da URSS para a solução do problema alemão condiziam a Paz e a unificação da Alemanha. O Congresso dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, que participou com delegados representando milhões de trabalhadores, rejeitou por 12 votos contra 1 o rearmamento alemão. Por sua vez, o líder do partido social democrata no parlamento da Alemanha Ocidental declarou: «A Alemanha Ocidental não quer a União Soviética, Na França, o forte movimento popular contra o rearmamento da Alemanha, quando pelo grande Paris, rejeitou a proposta de rearmar a CED e unha diariamente novas

camadas de franceses para a luta em defesa da sua pátria. Este movimento de grande amplitude que não ficou sem o seu destaque, exigiu na Ass. Nat. Francesa negociações com a URSS para a solução do problema alemão. Na Alemanha e nos outros países da Europa ocidental abraza-se também de dia para dia o movimento contra o rearmamento alemão e a política de guerra da Alemanha.

Em face dos perigos causados pela política dos círculos governantes dos Estados Unidos e dos seus satélites eu ropéus, torna-se cada vez mais popular a ideia do Tratado Geral Europeu de Segurança Colectiva proposto pela URSS na Conferência de Genebra, no qual poderão participar todos os povos da Europa, seja qual for o regime político da Alemanha Ocidental. Este é o verdadeiro e único caminho para a Paz e a segurança na Europa e por isso rejeitado pela Alemanha.

Pondo termo aos blocos militares dirigidos contra outros Estados, poder-se-á engrandecer com segurança o cessação de corridas de armamento e um progressivo desarmamento geral.

A proposta soviética apresentada às potências ocidentais repetidas vezes, a última das quais em 19 de Outubro, tem de ser aceite por estas potências sob painéis, textos, que lá não enganam os povos, pois a experiência mostra-lhes quem são os amigos da Paz e quem são os seus inimigos.

Esta proposta representa mais um elo da justa e consequente política de Paz da União Soviética, evidenciando também mais uma vez nas reuniões e postas apresentadas na ONU sobre o desarmamento, impregnadas do desejo de chegar a um acordo sobre este importante problema. A política da União de Paz desmascara os fomentadores de guerra e conquista para a luta em defesa da Paz nos milhões de pessoas salvas.

Os recentes acontecimentos referentes à Alemanha Ocidental mostram que se intensifica a luta pela Negociação e contra o rearmamento alemão, pois os povos da Europa ocidental, os representantes norte-americanos e os seus satélites europeus a exceptar negociações com a União Soviética para a solução pacífica da política alemã e aceitar o Tratado Geral Europeu de Segurança Colectiva.

Estão em jogo os interesses de todos os povos da Europa, incluindo o povo português. A União Soviética confirmará a sua acção de esclarecimento do povo português e de mobilização das massas para esta luta. Esta e também a luta pela libertação das Democracias e de Paz do nosso país, Alem de todas as outras lutas em defesa da Paz e contra a política de guerra do imperialismo da Europa, pela conferência das 4 potências em Novembro e por um Tratado Geral Europeu de Segurança Colectiva, representam a garantia da Paz na Europa.

Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 41 E 49 METROS.

POR UMA AMPLA CAMPANHA NACIONAL CONTRA A REPRESSÃO PRO-AMNISTIA!

O fascismo persegue ferocemente os trabalhadores, os democratas e os partidários da Paz, tentando levar a sua luta por melhores condições de vida, pela defesa democrática do país. Em Caxias encontram-se presos numerosos camponeses alemães por lutar por melhores formas e contra a repressão. Em Peniche e nos prisões de Porto continuam presos operários, camponeses, intelectuais progressivos. Em Montargil são presos e perseguidos os camponeses que defendem o direito à pesca e à libertação das águas. A jovem enfermeira Isaura Silva foi condenada a pena maior e a sua irmã Hortência Silva foi presa, por lutar por direito ao casamento para os filhos. Em Lisboa, os destacados dirigentes do Movimento Nacional Democrático, Professor Rui Luís Gomes, Eng. Virgílio Moura, José Morgado e Alberto de Almeida, foram presos. Outros democratas presos em Lisboa, Moscavide, etc., continuam encarcerados, o mesmo se verificando com os jovens Vasco Cabral e Aurélio Santos, dois jovens do Povo do Bepo, tendo um deles menos de 17 anos, foram presos por lutar pelos seus direitos. Também em Lisboa, foi preso o jovem angolano Grego de Castro, por lutar contra os crimes dos povos coloniais. Intensifica-se a vigilância e os enxovais nos cidadãos que vivem na Metrópole, ao mesmo tempo que se intensifica a vigilância violentamente os manifestantes dos povos de Goa, Damão e Diu pelo seu libertação.

lizadas pelo governo para prolongar indefinidamente o prazo dos democratas encarcerados e o Campo de Concentração de Angola constitui uma ameaça permanente.

Estes exemplos e os êxitos conseguidos mostram-nos que urge intensificar e escalar a luta contra a repressão e dar-lhe este luta um carácter mais organizado para obrigar o fascismo a recuar e para salvar as vidas ameaçadas dos patriotas encarcerados.

Homens, mulheres e jovens de Portugal: Gente de coração, qualquer que seja a vossa ideologia política ou credo religioso, escreva o seu nome e endereço em várias parças da cidade, distribua milhares de folhetos e recolher centenas de assinaturas, reclamando também a libertação de Rui Luís Gomes, Isaura e Hortência Silva, etc. etc.

Estes exemplos e os êxitos conseguidos mostram-nos que urge intensificar e escalar a luta contra a repressão e dar-lhe este luta um carácter mais organizado para obrigar o fascismo a recuar e para salvar as vidas ameaçadas dos patriotas encarcerados.

Homens, mulheres e jovens de Portugal: Gente de coração, qualquer que seja a vossa ideologia política ou credo religioso, escreva o seu nome e endereço em várias parças da cidade, distribua milhares de folhetos e recolher centenas de assinaturas, reclamando também a libertação de Rui Luís Gomes, Isaura e Hortência Silva, etc. etc.

Contra as Medidas de Segurança!
Álvoro Cunhal, que completa 41 anos no dia 10 de Novembro, continua sem assistência médica conveniente. Em Caxias, sob os cuidados de Inês e do Dr. Bepo, os presos são espreçados ao menor pretexto e transferidos de cadeia como represália, e em Peniche, sob os cuidados do tenente Afonso Teófilo, são sujeitos a uma medicação médica que os presos recebem e a assistência médica que os presos recebem. As medidas de segurança são utilizadas pelo governo para prolongar indefinidamente o prazo dos democratas encarcerados e o Campo de Concentração de Angola constitui uma ameaça permanente.

ÁLVORO CUNHAL
nente à vida dos anti-fascistas encarcerados de Portugal.
A luta do nosso povo contra a repressão acaba de registar mais uma vitória: a libertação de Rui Luís Gomes e de Joaquim Gomes, outra vitória foi conseguida. Estas vitórias devem constituir um estímulo para a luta pela libertação imediata de Francisco Miguel e outros presos que continuam encarcerados apesar de já terem cumprido os seus anos que foram condenados.
Por todo o país se intensifica a luta contra a repressão através de iniciativas, car-

tas e abaixo-assinados. Devido à luta, o fascismo foi obrigado a libertar as 21 grevistas da fábrica dos Ingleses. No centro do Porto e nos arredores foram feitas numerosas inscrições reclamando a libertação de Rui Luís Gomes, Isaura e Hortência Silva, M.N.D. Vêm-se igualmente muitas inscrições nos bairros populares de Lisboa e nos arredores, assim como em Gaia, Aveiro, Coimbra, Beja, Évora, Faro, Lagos, Leiria, Porto, Águeda, Oliveira de Azeméis, etc. Os jovens de Lisboa liberam caréxas com a fotografia de Carlos Abade Infante, reclamando a sua libertação. Em várias parças da cidade, distribuíram milhares de folhetos e recolherem centenas de assinaturas, reclamando também a libertação de Rui Luís Gomes, Isaura e Hortência Silva, etc. etc.

Estes exemplos e os êxitos conseguidos mostram-nos que urge intensificar e escalar a luta contra a repressão e dar-lhe este luta um carácter mais organizado para obrigar o fascismo a recuar e para salvar as vidas ameaçadas dos patriotas encarcerados.

Homens, mulheres e jovens de Portugal: Gente de coração, qualquer que seja a vossa ideologia política ou credo religioso, escreva o seu nome e endereço em várias parças da cidade, distribua milhares de folhetos e recolher centenas de assinaturas, reclamando também a libertação de Rui Luís Gomes, Isaura e Hortência Silva, etc. etc.

HOSPITALIZAÇÃO IMEDIATA E LIBERTAÇÃO DE ÁLVORO CUNHAL!
AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

